

03. Setembro. 1962 - 2ª Feira

Os dias de hoje, neste século conturbado por guerras e descobertas sensacionais, são cheios de imprevistos e inesperados.

Há menos de cinco anos, a viagem ao espaço de um ser humano, era apenas utopia, e uma ida à lua era prevista somente lá pelo ano 2.000.

Hoje todavia, o homem já tem corrido pelo espaço numa quantidade tão grande que o simples lançamento de um foguete espacial levando consigo um astronauta, já não atrai a atenção do mundo, desse mundo tão ingrato que deixa de admirar qualquer acontecimento, por mais merecedor de admiração que ele seja, tão somente pelo fato de sua repetição.

Pois os nossos dias estão cheios de novidade e o nosso século ainda não soube qual o nome a dar à sua era.

Sim, pois a história divide o tempo em várias eras: a idade da pedra, a idade do ferro, a idade do fogo, são eras tão antigas, mas que duraram centenas e centenas de anos, cada um, até a descoberta de outro elemento...

Hoje, porém, não é o que acontece...

Há quinze anos atrás, dizia-se que estávamos na era atômica...

Mas essa era durou pouco mais de cinco anos, e em seguida passamos para a era de jato... E também a era do jato teve duração efêmera, encontrando-nos hoje na era espacial...

Qual será a próxima, não o sabemos ...

Por isso, hoje pela manhã, ao sairmos pela rua Paraná nesse alegre início de semana, julgamos haver descoberto a nova era: a era da petrificação! ...

E tínhamos motivos de sobejo para imaginarmos tal coisa ...

Sim, porque ao nosso lado, um garotinho de uns dez anos, o Zezinho (e quem não conhece por aí o Zezinho?), pois o Zezinho estava imóvel, como que petrificado por algum raio invisível...

As pernas uma à frente da outra, denotavam que fôra paralizado em plena caminhada. Os braços erguidos, demonstravam que teria pedido socorro aos céus antes de ser atingido pelo misterioso raio. Os olhos perdidos no espaço, sequer piscavam ...

E o Zezinho ficou vários minutos naquela posição, o tempo suficiente para que imaginássemos todos os efeitos do terrível raio de petrificação ..

- Sorto. Licença pra mim.

E como num passe de mágica, o Zezinho mexeu-se e continuou a caminhar, não sem antes dizer:

- Licença prá mim, também ,..

Estávamos confusos em nossos pensamento, quando outro garoto passa ao nosso lado e novamente a misteriosa voz infantil se fez ouvir, intimando categoricamente:

- Não se mexa aí, licença prá mim!

E novo garoto quedou imóvel, como que petrificado ante os nossos olhos atônitos ...

E só então ruiam todos os nossos pensamentos sobre a era da petrificação, ao notarmos que aquela imobilização era tão somente um trato, desses muitos tratos infantis que existem por aí...